

USO DA LASERTERAPIA TRANSCUTÂNEA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Maria Cecília Yoshioka Lobo¹, Fabiana Tomé Ramos² **Orientador:** Rúbia Aguiar de Alencar³
1-3 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
cecilia.yoshioka@unesp.br¹, fabiana-tr@hotmail.com², rubia.alencar@unesp.br³

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O HIV foi considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ainda em 2019, uma entre as dez ameaças de saúde a serem combatidos mundialmente. ⁽¹⁾ O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde preconiza que o objetivo do acompanhamento e tratamento com Tratamento Antirretroviral (TARV) é que os pacientes tenham carga viral indetectável⁽²⁾. Dentre estratégias para que as PVHA consigam ter a carga viral indetectável pensou-se na utilização do *Laser*. Observa-se eficácia no uso da laserterapia transcutânea (Intravenous Laser Irradiation of Blood – ILIB) na prática clínica, porém, há pouca evidência científica na diminuição de carga viral e aumento de LT-CD4 e LT-CD8. ⁽³⁾

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A atividade teve início no primeiro semestre de 2021, na qual os pacientes > 18 anos, que faziam o acompanhamento no “SAE de infectologia” e apresentavam carga viral detectável foram convidados a participar da pesquisa com laserterapia ILB. Os pacientes eram separados em dois grupos de aplicações em que apenas nós ficávamos sabendo qual tipo de aplicação seria feita. No dia do tratamento marcado, o paciente era encaminhado para uma sala onde eu aferia seus sinais vitais antes e após a aplicação do laser. O paciente recebia um suporte para o laser que era colocado na altura radial do punho. O tratamento era aplicado em duas séries de 15 minutos durante um intervalo de duas séries de 10 dias consecutivos, com descanso de 20 dias entre elas.

REFERÊNCIAS

1. AHO/WHO. Pan American Health Organization [Internet]. HIV/aids - OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde; [citado 16 set 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hiv/aids>
2. Santos, GP. Vigilância dos óbitos por HIV/aids no município de Ribeirão Preto- SP, 2012-2013. São Paulo, 2015.
3. Gallo RC, Montagnier L. The Discovery of HIV as the Cause of AIDS. N Engl J Med 2003; 349: 2283-2285. DOI: 10.1056 / NEJMp038194

A primeira etapa foi composta da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como, do preenchimento de formulário com dados sociodemográficos, condições de saúde e sobre queixas/sintomas relatado pelo paciente. Ao final do tratamento, era realizado a coleta de sangue do paciente, e aplicado o mesmo questionário inicial sobre queixas/sintomas e mudanças relatadas pelo paciente.

RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES

Os pacientes em sua maioria e independente do grupo em que estavam, apresentavam retorno satisfatório ao longo do tratamento com aumento do sono, melhora de queixas como fraqueza, indisposição e dores crônicas. Havia a troca de experiência entre eles na sala de recepção resultando em uma aderência e procura por parte dos pacientes. Dentre os desafios, destaca-se a dificuldade em contactar os pacientes com CV detectável, visto que os mesmos são faltosos nas consultas de rotina. Bem como, a dificuldade que muitos possuem em ir diariamente para as sessões de laserterapia, devido ao trabalho, distancia, entre outros. A experiência relatada proporcionou grande conhecimento e avanço como graduanda de enfermagem em relação a metodologia realizada, melhora da comunicação e relacionamento com diferentes tipos de pacientes e situações de vulnerabilidade. A experiência quanto pesquisadora frente a um problema de escala mundial é enriquecedora e proporciona desenvolvimento profissional na área da saúde.